

BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR: OS DILEMAS E DESAFIOS ENFRENTADOS POR ALBINOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL.

Solange Martins ¹

RESUMO

Podemos acompanhar em jornais, revistas e em diversos meios de comunicação os acontecimentos de fatos na sociedade, principalmente nas instituições de ensino, que deixam a população preocupada. Dia após dia, aumentam as notícias sobre agressões físicas e morais aos professores, alunos e familiares. A sociedade tem se mostrado preocupada com esses momentos que se tornam gravemente constantes, seja nas escolas da rede pública ou particular de ensino. Mediante esse quadro, desenvolvemos o artigo na tentativa de elucidar a questão do BULLYING no espaço escolar, e proporcionar melhor entendimento no sentido de interação entre as pessoas neste ambiente. Assim, buscamos recortar nossa reflexão acerca dos dilemas e desafios encontrados por pessoas portadoras de albinismo, que acabam sofrendo por discriminação social. Por preconceito, ou talvez por falta de informação, sofrem o BULLYING e passam por diversas dificuldades, onde iremos abordar e apontar algumas medidas que poderão ser tomadas para reduzir o constrangimento dessas pessoas na sociedade.

Palavras-chave: Bullying, albinismo, agressões, educação

ABSTRACT

We can follow in newspapers, magazines and various media events of facts in educational institutions that leave the population concerned. Day after day, news about the increasing attacks on teachers, pupils and families. The society has been concerned about these moments that become severely contained either in the public schools or private schools. Under this framework, we develop the article in an attempt to elucidate the question of BULLYING in school, and provide better understanding in the sense of interaction between people in this environment. So, we cut our thinking about the dilemmas and challenges faced by people with albinism, which end up suffering from social discrimination. By prejudice, or perhaps lack of information, the bullying suffer and go through many difficulties, which will focus on and identify some measures that could be taken to reduce the embarrassment of those people in society.

Key words: Bullying, albinism, aggressions, education.

¹Graduação em Ciências Contábeis (Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio – FAFICOP) Licenciatura em História - Universidade Norte do Paraná – UNOPAR) Especialista em Controladoria e Auditoria (Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio – FAFICOP) Especialista em Educação Inclusiva (Universidade Cidade de São Paulo – UNICID) Especialista em História: Cultura e Sociedade (Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP)

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de esclarecer um fenômeno ainda pouco conhecido e muito presente nas escolas: o BULLYING escolar. Agressões entre alunos, físicas ou morais, que trazem conseqüências sérias, tanto para quem as comete como para suas vítimas. Depoimentos que indicam fatos ocorridos no interior das instituições de ensino, muitas vezes indiferentes para os profissionais da educação, mas que podem trazer graves seqüelas na vida dos jovens. Demonstrar que os pais e a escola são responsáveis por suas crianças e como tal não podem ser omissos. O BULLYING escolar, assunto tratado aqui, é uma forma de violência caracterizada por agressões físicas ou morais entre alunos, sejam crianças ou adolescentes, no interior da escola. Qualquer forma de intimidação, que seja repetitiva, com o mesmo alvo, é considerada BULLYING. Podemos afirmar que a violência que invade as escolas manifesta-se de diversas maneiras, entre elas na forma de BULLYING ou como alguns pesquisadores preferem denominar, violência moral.

O termo *bully*, de acordo com o dicionário Michaelis – Moderno Dicionário Inglês, significa “brigão” e no verbo transitivo “ameaçar, amedrontar, intimidar. O BULLYING é conhecido universalmente somente por esse nome, pois pela sua complexidade nenhum país encontrou em sua língua um termo adequado para defini-lo. Portanto, oriundo da expressão *bully*, ele engloba suas ações, ou seja, aterrorizar, intimidar, perseguir, humilhar, apelidar. É uma atitude comportamental agressiva, tendo como sua característica principal a intencionalidade. E isso acontece com crianças, jovens e adultos que apresentam características físicas diferentes das apresentadas e ditas como “normais” pela sociedade, termo considerado preconceituoso, se levarmos em conta que estamos em um país miscigenado onde possuímos diferentes etnias.

Nesse estudo, o foco são os problemas enfrentados por albinos em uma escola. O *albinismo* se caracteriza nos indivíduos que não possuem a pigmentação que dá cor as partes externas do corpo (pele). Nos seres humanos normais esse pigmento, chamado melanina, é produzido na camada celular profunda da pele e se espalha para as camadas superiores visíveis. Para que isso aconteça é necessária a ajuda de uma enzima, a *tirosinase*. Por um erro na formação genética dos albinos, eles não possuem o gene que dá a ordem ao organismo para produzir essa enzima e assim não há produção da melanina, que além de dar cor, protege o corpo contra os males da radiação solar. Por isso, o albino é muito mais sensível a radiação dos raios ultravioleta.

Diante de tantos problemas encontrados em escolas devido ao BULLYING,

justificamos o presente trabalho buscando pesquisar uma forma para erradicar os problemas com pessoas que possuem alguma característica física que possam passar a ser vítimas de agressões morais, tanto na escola quanto na sociedade, focando o albinismo como objeto de pesquisa, utilizando questionários pré-elaborados como fontes de pesquisa. Visamos durante este trabalho elucidar alguns fatos e, embasados em teorias que descrevem e conceituam diferentes situações de BULLYING, encontrar formas que possam ser adotadas pelas escolas e sociedade para sanar tais problemas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Procuramos conceituar nesse trabalho, as necessidades e características de pessoas albinas, que até hoje não temos muitos trabalhos ou pesquisas relacionadas a esse tema, muito menos quanto ao bullying que essas pessoas sofrem devido a sua pigmentação de pele ser branca e pela baixa capacidade visual. Não podemos defini-los como portadores de deficiências visuais, pois se mostram capazes de exercer as atividades normalmente, mas com algumas dificuldades ao ler em determinado distância, assim, dificuldades apenas para visualizar algo a distância. Estes sofrem agressões verbais, são vítimas de BULLYING nas escolas, conforme afirma Adriana Friedmann, vejamos:

A violência é um fenômeno complexo que não pode ser reduzido ao crime e à violência institucional. Refere-se a uma conduta de abuso e poder, muitas vezes invisível e/ou encoberta, que envolve situações de força e tensão, assimetria e desigualdade social, danosas para a constituição do indivíduo e da sociedade. Violência na primeira infância diz respeito, tanto à manifestação física como a situações de humilhação, exclusão, ameaças, desrespeito, indiferença, omissão para com o outro.

Para Jane Middleton-Moz e Mary Lee Zawadski, o BULLYING envolve atos, palavras ou comportamentos prejudiciais intencionais e repetidos. As autoras seguem explicando o fenômeno:

Os comportamentos incluídos no BULLYING são variados: palavras ofensivas, humilhação, difusão de boatos, fofoca, exposição ao ridículo, transformação em bode expiatório e acusações, isolamento,..., socos, agressões, chutes, ameaças, insultos, ostracismo, sexualização, ofensas raciais, étnicas ou de gênero.

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção a Infância e Adolescência – ABRAPIA - abordam o assunto e põe em prática programas com o intuito de diminuir os casos existentes e também trabalhar com a prevenção. Sua definição para o termo bullying é:

O termo BULLYING compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Portanto, os atos repetidos entre iguais (estudantes) e o desequilíbrio de poder são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima. Por não existir uma palavra na língua portuguesa capaz de

expressar todas as situações de BULLYING possíveis, a seguir, relaciona algumas ações que podem estar presentes: colocar apelidos, ofender, zoar, gozar, encarnar, sacanear, humilhar, fazer sofrer, discriminar, excluir, isolar, ignorar, intimidar, perseguir, assediar, aterrorizar, amedrontar, tiranizar, dominar, agredir, bater, chutar, empurrar, ferir, roubar, quebrar pertences.

Há diversas maneiras de se praticar o BULLYING e não é difícil detectar sua manifestação. Um simples ato, denominado às vezes como uma brincadeira, pode ser o início de um tipo de agressão, que pode ter proporções catastróficas. Vejamos o que diz Sônia Makaron:

Ofensa não é brincadeira. Intimidação não é brincadeira. Mentir com intuito de “ferrar” alguém, não é brincadeira. Porque o bullying não é brincadeira. É um tipo de atentado à integridade psíquica, física e social infringido a alguém que será considerado e tratado como uma vítima. E deve se sentir assim. Vai perder todas. Não vai ter razão. Vai ficar à espreita. Portanto é vítima dos ataques do agressor e vítima de si própria pois se sente impotente para fazer frente ao agressor e se colocar com integridade nas situações

O agressor, que muitas vezes não age sozinho, mas com a cumplicidade de outros colegas, utiliza-se do poder para aterrorizar e juntar seguidores que também se sentem ameaçados. Esse agressor pode também ter sido um dia uma vítima de BULLYING. Sônia Makaron mais uma vez faz uma boa referência em seu artigo:

O intimidador é aquele sádico que põe em ação a sua malvadeza cujo traço principal é a covardia. Isso mesmo, o intimidador é, acima de tudo, um covarde, mas não por isso menos maléfico. Sua estratégia de ação é manipular palavras e pessoas. Tenta formar um pequeno exército que também deve se voltar contra a vítima. Ao perceber-se capaz de acuar e anular alguém sente-se poderoso e triunfante

Além da vítima típica, há precisamente dois tipos de vítimas no fenômeno BULLYING. A vítima provocadora, que age impulsivamente, com comportamentos abusados, o famoso “gênio ruim”, mas não consegue em contrapartida se defender quando insultada ou agredida. Já a vítima agressora é aquela que foi um dia atacada e passa a agir da mesma forma, procurando um alvo para hostilizar e maltratar.

Mais uma vez temos uma abordagem da ABRÁPIA, agora, sobre o alvo do BULLYING.

Os alvos são pessoas ou grupos que são prejudicados ou que sofrem as consequências dos comportamentos de outros e que não dispõem de recursos, status ou habilidade para reagir ou fazer cessar os atos danosos contra si. São, geralmente, pouco sociáveis. Um forte sentimento de insegurança os impede de solicitar ajuda. São pessoas sem esperança quanto às possibilidades de se adequarem ao grupo. A baixa auto-estima é agravada por intervenções críticas ou pela indiferença dos adultos sobre seu sofrimento. Alguns crêem ser merecedores do que lhes é imposto. Têm poucos amigos, são passivos, quietos e não reagem efetivamente aos atos de agressividade sofridos. Muitos passam a ter baixo desempenho escolar, resistem ou recusam-se a ir para a escola, chegando a simular doenças. Trocam de colégio com frequência, ou abandonam os estudos. Há jovens que extrema depressão acabam tentando ou cometendo o suicídio

Então, com esse trabalho, esperamos que venha contribuir para o conhecimento e a preocupação da sociedade em relação aos jovens envolvidos no BULLYING escolar. Através da informação e da busca de soluções apresentadas, acreditamos que esse fenômeno será significativamente enfraquecido nas nossas escolas.

Nesse artigo, pretende-se analisar as conseqüências do BULLYING em pessoas albinas no ambiente escolar, e pesquisar formas para erradicar o problema em todo meio social, tendo como objetivos específicos empreender os conceitos de BULLYING e ALBINISMO, através da apresentação de definições de diversos autores; analisar os diversos problemas que ocorrem, observando o convívio das crianças albinas interagindo no espaço escolar; compreender os aspectos comportamentais das crianças albinas, atitudes, desenvolvimento escolar, e as possíveis necessidades de adaptação devido a debilidade visual parcial apresentada durante as aulas; identificar quais as dificuldades de relacionamento e observar o relacionamento dos alunos albinos com o professor; analisar os tipos de BULLYING que os albinos sofrem na ambiente escolar; problematizar estratégias para correções e direcionar alunos e professores no caminho correto para que todos possam ser vistos e tratados de forma homogênea.

Através desse contexto, buscamos esclarecer algumas questões que embasam esse artigo diante dos seguintes problemas: Porque o albinismo é visto com preconceito, a ponto de serem vítimas de BULLYING no ambiente escolar? Quais as alternativas de conscientização podem ser utilizadas para que seja abolido esse tipo de preconceito nas escolas e na sociedade? Diante desse questionamento, podemos iniciar nossa investigação acerca de melhorar as concepções, analisar conceitos e levar ao conhecimento da sociedade todas as seqüelas que poderão surgir na vida de uma pessoa que sofre o BULLYING quando crianças dentro da escola. Sabemos que o preconceito existe não somente contra os albinos, mas também com índios, negros, japoneses, gordos, magros, pessoas com necessidades especiais, enfim... E cabe mais um questionamento: o que podemos fazer para acabar com todo preconceito?

Podemos tentar encontrar ou sugerir algumas formas de solução para dados problemas de uma forma bem sucinta. No caso do BULLYING nas escolas, existem várias maneiras de se preveni-lo. Hoje em dia já se constata os esforços em prol das crianças, com programas próprios para esse fim, visando à conscientização e a motivação no ambiente escolar.

Não existem soluções simples para se combater o BULLYING. Trata-se de um problema complexo e de causas múltiplas. Portanto, cada escola deve desenvolver sua própria

estratégia para reduzi-lo. A escola deve agir precocemente contra o BULLYING. Quanto mais cedo o BULLYING cessar, melhor será o resultado para todos os alunos. Intervir imediatamente, tão logo seja identificado a existência de BULLYING na escola e manter atenção permanente sobre isso é a estratégia ideal. A única maneira de se combater o BULLYING é através da cooperação de todos os envolvidos: professores, funcionários, alunos e pais Promover a inclusão e a integração dos alunos às dimensões da paz pessoal, da paz com o outro e com o meio ambiente, orientados pelo princípio da cooperação, da solidariedade, da tolerância e do respeito às diferenças.

Quando constatado pela escola atos de bullying, os pais devem ser avisados e orientados a participarem conjuntamente de soluções que visem interromper as brigas. Ressaltando que, os pais não devem agir violentamente com as crianças e sim com controle e calma, mostrando limites e buscando saídas

A solução está na escola que com certeza é quem deve ter um papel mais eficiente, primeiramente conscientizando-se que o problema existe e depois fiscalizando, controlando, participando os pais dos fatos ocorridos no seu interior e principalmente preparando seus profissionais para enfrentar esse tipo de agressão. Os programas para redução do bullying escolar têm sido muito eficientes nos locais que são desenvolvidos e precisam ser mais utilizados pelas instituições de ensino

A família é o ponto de partida para a análise do comportamento infantil. Através de um estudo da conduta de um agressor chega-se pontualmente ao ambiente em que vive e é a partir daí que se identificam os problemas que um jovem leva para escola. Suas ações e reações espelham o que ele presencia em casa. Por esse motivo é que os pais ou responsáveis devem participar da vida escolar do filho e no caso de omissão, ser responsabilizados solidariamente com a escola.

1.1 PECULIARIDADES DE PESSOAS PORTADORAS DE ALBINISMO

O **albinismo** (do termo em latim *albus*, "branco"; também chamado de **acromia**, **acromasia** ou **acromatose**) é um distúrbio congênito caracterizado pela ausência completa ou parcial de pigmento na pele, cabelos e olhos, devido à ausência ou defeito de uma enzima envolvida na produção de melanina. O albinismo resulta de uma herança de alelos de gene recessivo e é conhecido por afetar todos os vertebrados, incluindo seres humanos. O termo mais comum usado para um organismo afetado por albinismo é "albino". O albinismo é associado com um número de defeitos de visão, como fotofobia, nistagmo e astigmatismo. A falta de pigmentação da pele faz com que o organismo fique mais suscetível a queimaduras solares e câncer de pele. Mesmo em uma época de inclusão, albinos são discriminados e

excluídos socialmente. Além disso, existem muitos professores que estão despreparados para lidar com pessoas albinas, por flata de informações acerca da dificuldade visual (baixa visão) que possuem devido a característica genética, que na maioria das vezes é de total desconhecimento do professor, que atribui o baixo desenvolvimento ao aluno ao desinteresse, ou a falta de vontade de aprender, e que é, na verdade, e uma dificuldade em copiar a matéria redigida no quadro negro. As causas do Albinismo variam de caso para caso, assim como a intensidade dos seus efeitos.

Geralmente o Albinismo é causado por falhas ao acaso (aleatórias) ou herdadas em um ou mais genes que regulam a produção de melanina, proteína responsável pela pigmentação e a primeira proteção do corpo contra os raios ultravioletas. Uma pessoa pode ser portadora do gene que causa a doença e não ser Albina. Contudo, na fecundação, se os dois genes que contem a mutação se juntarem, as células do bebê em formação não são programadas para produzirem melanina. Ou seja, duas pessoas com o gene da doença, mas não sendo albinos, poderão eventualmente ter filhos albinos. O albinismo decorre de um bloqueio incurável da síntese de melanina devido à ausência da enzima tirosinase nos melanócitos os quais estão, entretanto, presentes em número normal, mas são incapazes de produzir o pigmento.

O albinismo é hereditário e está condicionado a um gene pouco comum que gera certas características físicas e que tem caráter recessivo, não aparece em todas as gerações. Estima-se que uma em cada 17.000 pessoas é albina. Quando um dos pais possui o gene recessivo do albinismo, existe a probabilidade de transmissão de 25% em cada gravidez. De cada quatro filhos, um pode apresentar a doença. No entanto, no caso do nascimento de filho saudável, há 50% de possibilidade de ele ser portador do gene e gerar filhos com albinismo, como já haveria sido referido anteriormente.

Dentro do Albinismo, pode destacar-se o albinismo óculo – cutâneo tirosinase – negativo e o albinismo óculo cutâneo tirosinase – positivo. O que difere nos dois tipos, é que os albinos ‘ positivos ’ podem melhorar a acuidade visual na vida adulta, ao contrário dos Albinos ‘ negativos ’. Estes indivíduos, portadores de albinismo óculo cutâneo negativo ou albinismo completo apresentam carência de pigmentação na pele, cabelo e nos olhos igualmente. No albinismo parcial, a transmissão desta doença é caráter hereditário autossômico dominante, que é caracterizado pela ausência de pigmentação em zonas bem delimitadas da pele ou do cabelo, sem comprometimento do globo ocular. No albinismo ocular, este é condicionado por um gene recessivo localizado no cromossoma X e no qual a pigmentação da pele e do cabelo é normal, porém a melanina do epitélio pigmentar da retina está ausente.

Os sintomas podem ser subdivididos nos diferentes graus de Albinismo:

Albinismo Completo: A pele e os pêlos de cor branca, e os olhos de tom rosado; Movimento rápido dos olhos (nistagmus); Fotofobia (evitam luminosidade porque causa desconforto); Diminuição da perspicácia visual; Cegueira Funcional

Albinismo Ocular: a cor da íris pode variar de azul a verde e, em alguns casos, castanho-claro; a fóvea (responsável pela acuidade visual, no olho) tende a desenvolver-se menos, pela falta da melanina, que cumpre um papel central no desenvolvimento do olho, nos fetos.

Albinismo em geral: Ausência de pigmentos na pele, nos olhos e na íris;- Ausência de pigmentos irregulares na pele.

1.2 CONSEQÜÊNCIAS DO ALBINISMO

As pessoas que são afetadas por esta mutação gênica que provoca Albinismo tendem a uma maior probabilidade de sofrerem de cancro da pele ou de cegueira. As pessoas ou animais que sofrem da doença têm muito pouco ou mesmo nenhuma pigmentação nos seus olhos, pele ou cabelo. Os cabelos ou são totalmente brancos ou de um amarelo muito pálido, na sua visão a íris é extremamente clara podendo os olhos chegar a ser rosado, o que provoca uma grande dificuldade de visão em lugares bastante luminosos, sendo obrigados a usarem óculos escuros e graduados devido à sua sensibilidade à luz.

A pele dos albinos, sendo muito clara devido à carência de melanina, com a radiação solar pode vir a desenvolver cancro de pele caso os doentes não estejam devidamente protegidos com protetor solar ou roupas adequadas. Pois a exposição solar não produz o efeito bronzeador, mas sim queimaduras de graus variados.

Foram usadas métodos de pesquisa bibliográfica e documentada, em livros, artigos, sites da internet, que tratam do assunto em questão.

A partir das informações gerais adquiridas, foram formuladas análises e conclusões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essa síntese em definições e possíveis hipóteses de resolução de problemas, podemos concluir esse artigo mencionando a importância do esclarecimento sobre os problemas decorrentes da falta de informação da população e dos profissionais na área de educação. Partindo do princípio que o exercício da cidadania é um direito de todos, devemos respeitar toda e qualquer pessoa independente da cor de sua pele, classe social ou religião. Pretendemos com esse artigo deixar claro que os portadores de albinismo passam por

dificuldades na interação social, e que isso deve ser abolido, mediante a informação maior repassada as pessoas principalmente no ambiente escolar, onde, como já mencionamos no início desse artigo, existe uma maior discriminação onde usamos o BULLYING como exemplo, pelos apelidos que sofrem desde crianças, muitas vezes sendo motivo para desistência e desmotivação perante a sociedade. Ainda destacamos, que apesar da dificuldade visual que possuem os albinos, estes não tem deficiência mental causado pela falta de melanina, são pessoas com totais capacidades para trabalhar estudar e viver em sociedade. Mas cabe a cada um descobrir suas habilidades e colocá-las em prática, não deixando que as dificuldades se tornem para eles um problema, mas um degrau para levá-los ao crescimento e alcance de seus objetivos.

REFERENCIAS

Michaelis Moderno Dicionário Inglês. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/index.php>. Acesso em: 29 ago. 2010.

FRIEDMANN, Adriana. *Violência e Cultura de Paz na Educação Infantil*. NEPSID. Disponível em: http://www.nepsid.com.br/artigos/violencia_e_cultura_de_paz.htm acesso em: 29 ago. 2010.

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary Lee. *Bullying-Estratégias de Sobrevivência para Crianças e Adultos*. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 21.

ABRAPIA – Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência. Disponível em: <http://www.bullying.com.br/BBibliograf23.htm> Acesso em 29 ago. 2010

MAKARON, Sônia. Bullying: Como enfrentá-lo? Disponível em: http://www.bullying.pro.br/images/pdf/bullying_como_enfrentar.pdf acesso em: 16 set. 2008.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Albinismo> Acesso em 21/04/2011

FERREIRA, Catarina- Mutações Genéticas Disponível em : http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/biologia/biologia_trabalhos/albinismo.htm Acesso em 21/04/2011.